

# Coro e Orquestra Gulbenkian

**Pedro Amaral**  
**Varoujan Bartikian**

Centenário Xenakis



**16 set 22**

**16 set 22** SEXTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Coro e Orquestra Gulbenkian**

**Pedro Amaral** Maestro

**Varoujan Bartikian** Violoncelo

**Inês Tavares Lopes** Maestra do Coro Gulbenkian

### **Iannis Xenakis**

*Anastenaria*

c. 24 min.

### **Olivier Messiaen**

*Chronochromie*

c. 22 min.

### **Pierre Boulez**

*Messagesquise*

c. 9 min.

### **Iannis Xenakis**

*Pithoprakta*

c. 11 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h15 min.  
CONCERTO SEM INTERVALO

**Olivier Messiaen** (1908-1992),  
**Pierre Boulez** (1925-2016)  
e **Iannis Xenakis** (1922-2001), três  
figuras incontornáveis e emblemáticas  
da música contemporânea da segunda  
metade do século XX. Com estilos  
e estéticas diferentes, cada um deixou  
uma vasta obra original, acompanhada  
de considerações teóricas importantes.

**Messiaen** foi organista, compositor  
e pedagogo, mas apresentava-se  
também como ornitólogo e ritmista.  
*Chronochromie* [cores do tempo]  
(1959-60), para orquestra, ilustra essas  
duas vertentes do compositor. A obra  
baseia-se, por um lado, em séries de  
durações “coloridas” com acordes  
e timbres diferentes, e, por outro,  
em cantos de pássaros que o compositor  
transcreveu em notação musical.

1. *Introduction*
2. *Strophe I*
3. *Antistrophe I*
4. *Strophe II*
5. *Antistrophe II*
6. *Epode*
7. *Coda*

Como pedagogo, Messiaen teve influência  
na trajetória de Boulez e de Xenakis.

**Boulez** conheceu Messiaen em 1944  
e frequentou a sua classe de harmonia  
no Conservatório de Paris em 1945.  
Embora tenha sido durante pouco tempo,  
reconheceu a importância que o pedagogo  
teve na sua trajetória, permitindo que  
encontrasse o seu próprio caminho.  
*Messagesquisse* [mensagem + esboço]  
(1976), para 7 violoncelos, um dos quais  
é violoncelo principal, foi composta

por Boulez a pedido do violoncelista  
Mstislav Rostropovitch para a ocasião  
do septuagésimo aniversário do maestro  
suíço Paul Sacher. Boulez começa por  
expor as seis notas que correspondem  
às letras do nome SACHER em linguagem  
musical: mi bemol, lá, dó, si, mi e ré.  
Essas notas são depois repetidas em  
sequências e transformadas ao longo da  
obra, caracterizada pela oposição entre  
tempos lentos e rápidos, em forma de moto-  
contínuo, e pela presença de notas polares,  
alturas recorrentes fixadas no registro.

1. *Très lent*
2. *Très rapide*
3. *Sans tempo, libre*
4. *Aussi rapide que possible*

**Xenakis** fez um percurso fora do  
comum. Em Atenas, além de ter tido  
aulas particulares de música, estudou  
engenharia, o que lhe proporcionou  
conhecimentos de matemática. Durante  
a guerra, participou na resistência contra  
a ocupação alemã e depois britânica, foi  
preso várias vezes, condenado, viveu na  
clandestinidade e em 1947 fugiu para  
França onde trabalhou durante doze anos  
com o arquiteto Le Corbusier.

Em Paris, entre 1951 e 1953, Xenakis  
assistiu às aulas de análise de Messiaen  
no Conservatório, com mais ou menos  
assiduidade e como ouvinte. Desejando  
completar a sua formação, perguntou ao  
seu mestre se devia estudar disciplinas  
musicais mais tradicionais. Contra as  
suas expectativas, Messiaen aconselhou-o  
a desenvolver a sua própria música  
utilizando a matemática e a arquitetura!  
No entanto, no início dos anos cinquenta,  
Xenakis ainda procurava a sua fonte  
de inspiração na música popular grega.

As *Anastenaria* (1953) foram concebidas como um tríptico: três fases associadas a um ritual antigo ainda praticado na região da Trácia, no sudeste da Europa.

1. *Procession aux eaux claires*
2. *Le Sacrifice*
3. *Metastaseis*

Na primeira fase do ritual, o cortejo, constituído pelos padres e pela multidão, caminha em direção às fontes sagradas; na segunda, os padres, descalços, dançam em cima das brasas ardentes de uma fogueira; e na terceira, o touro é sacrificado. *Procession aux eaux claires* [Procissão às águas claras] corresponde à primeira fase do ritual. Xenakis descreve a obra em termos de “personagens”. O coro de vozes masculinas representa os padres; o coro misto a multidão; e os instrumentos, quando não apoiam as outras personagens, o acompanhamento da lira, muitas vezes com intervalos de quartas ou quintas paralelas. A forma, baseada num princípio de justaposição e sobreposição, culmina com a presença das três personagens no crescendo final. Em comparação com *Procession aux eaux claires*, *Le Sacrifice* [O Sacrifício], terceira fase do ritual, é mais abstrata<sup>1</sup> e mais estática. Toma como ponto de partida uma série fixa de alturas associadas

a durações derivadas da série de Fibonacci. Os sons evoluem nos registos sob a forma de camadas sobrepostas, acordes ou linhas melódicas disjuntas distribuídas pelos timbres dos instrumentos. *Procession aux eaux claires* e *Le Sacrifice* pertencem às obras de juventude de Xenakis. Hoje, considera-se que o projeto das *Anastenaria* ficou incompleto. Xenakis, em vez de completar a segunda fase do ritual, compôs uma obra diferente, que virá a ser o seu primeiro opus. De facto, *Metastaseis* [transformação dialética] (1953-54), para orquestra, soa radicalmente diferente das obras anteriores. Ao atribuir a cada instrumentista de cordas uma voz independente, Xenakis cria “massas sonoras” inauditas e explora uma sonoridade que se tornará característica do seu estilo: o glissando.

*Pithoprakta* [ações por probabilidades], para orquestra (1955-56), desenvolve ainda mais a ideia de massas sonoras, apoiando-se no cálculo das probabilidades. Através de processos de transformação que afetam as densidades, os registos e as sonoridades, a obra percorre uma trajetória que nos leva dos ruídos percussivos produzidos pelos instrumentistas de cordas no início, aos harmónicos agudos e escassos do fim. É justamente considerada uma obra-prima de Xenakis.

BENOÎT GIBSON

---

<sup>1</sup> Makis Solomos. DU PROJET BARTÓKIEN AU SON. L'ÉVOLUTION DU JEUNE XENAKIS. Makis Solomos. Présences de Iannis Xenakis, CDMC, p. 15-28, 2001. (hal-01202911)

## Pedro Amaral

Compositor e maestro, Pedro Amaral é um dos músicos europeus mais ativos da sua geração. Estudou na Escola Superior de Música de Lisboa (1991/94) e no Conservatório Nacional Superior de Paris (1994/98), onde recebeu o *Premier prix* em composição. Mais tarde, estudou direção de orquestra com Emilio Pomàrico e Peter Eötvös. Paralelamente, prosseguiu estudos universitários na École des Hautes Études en Sciences Sociales e concluiu um doutoramento sobre *Momente*, de Stockhausen, tendo em seguida sido assistente do compositor alemão. Trabalhando regularmente no IRCAM entre 1998 e 2004, foi compositor residente na Herrenhaus Edenkoben, na Alemanha, na Villa Medici (Academia de França em Roma) e no Palácio Lenzi, em Florença. Professor na Universidade de Évora e membro da Academia Nacional de Belas-Artes, é autor de várias obras, incluindo as óperas *O Sonho* (Londres, 2010) e *Beaumarchais* (Lisboa, 2017). Como maestro, dirige regularmente um repertório que se estende do classicismo vienense até à mais viva contemporaneidade. A suas integrais das Sinfonias e dos Concertos para Piano de Beethoven foram gravadas pela televisão portuguesa; *Petrouchka*, de Stravinsky, foi gravada pela televisão espanhola. As suas interpretações do repertório sinfónico, de Bruckner, Mahler e R. Strauss, foram muito elogiadas pela crítica. Em 2021/22 dirigiu a Orquestra Nacional da RAI de Turim, a Orquestra Filarmónica da Ucrânia e a Orquestra Gulbenkian. Pedro Amaral foi Diretor Musical da Orquestra do Conservatório Nacional (2007/08), do Sond'Ar-te Electric Ensemble (2007/10) e da Orquestra Metropolitana de Lisboa (2013/20).

## Varoujan Bartikian

Varoujan Bartikian nasceu na Arménia. Iniciou os seus estudos na Escola Especializada de Música Tchaikovsky, sob a orientação de Alexander Tchauchian – grande professor e pedagogo e um dos pilares da escola violoncelística arménia, tendo formado várias gerações de violoncelistas ao longo de quase um século. De 1978 a 1983, frequentou o Conservatório Superior de Música Komitas, em Yerevan. Em 1977 venceu o Concurso Transcaucasiano de Violoncelo, em Tbilisi. Em 1981 foi laureado no Concurso das Repúblicas Soviéticas. Licenciou-se em 1983 e obteve o grau de Mestre em Violoncelo e em Ciências Musicais, nas áreas de Teoria da Interpretação e de Metodologia do Ensino. É membro fundador do Quarteto de Cordas de Yerevan, constituído em 1982. Este quarteto venceu o Concurso Borodin de 1983. Em 1988 começou a lecionar violoncelo no Conservatório Komitas, lugar que ocupou até se deslocar para Portugal, em 1989, quando passou a integrar a Orquestra Gulbenkian com a qual tem atuado também como solista. Tocou com a Orquestra Filarmónica da Arménia, sob a direção de John Nelson, e gravou para a Antena 2 da RDP. Em 1991 formou o Trio Bartikian, com Michel Gal (piano) e Esther Georgie (clarinete). Durante dez anos (2001-2011) foi membro do Quarteto Capela e, desde 2013, é o violoncelista do Trio Aeternus. Gravou várias obras de António Victorino d'Almeida para a etiqueta Numérica. Varoujan Bartikian é 1.º Violoncelo Solista da Orquestra Gulbenkian. É professor de violoncelo na Escola Superior de Música de Lisboa.

## Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian foi fundado em 1964 e conta atualmente com cerca de 100 cantores. Atua em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos e também *a cappella*. Para além dos concertos na Fundação Gulbenkian e das digressões em Portugal, atuou em numerosos países em todo o mundo. Estreou inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros e é convidado regularmente para colaborar com prestigiadas orquestras mundiais. Gravou um repertório diversificado para várias editoras discográficas, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XXI. Algumas destas gravações receberam importantes prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são atualmente desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

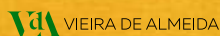
## Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais.

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.